

# Património Cultural Imaterial da fronteira Portugal-Espanha: uma contribuição da documentação linguística<sup>1</sup>

Xosé A. Álvarez-Pérez  
Universidade de Alcalá

Online archive:



<http://www.frontespo.org/en>

Este artigo descreve o corpus audiovisual desenvolvido no âmbito do projeto de investigação da fronteira hispano-portuguesa: documentação linguística e bibliográfica (FRONTESPO). Esta contribuição visa demonstrar o vasto potencial deste projeto para a salvaguarda e o estudo do Património Cultural Imaterial da fronteira Portugal-Espanha quer no que se refere à rica paisagem linguística deste território, quer no que se refere a materiais etnográficos, informação sobre modos de vida tradicionais e memórias da fronteira: contrabando, imigração clandestina e aspetos similares. A primeira fase de constituição do corpus oral pesquisou nove áreas distribuídas ao longo de toda a fronteira, com características geográficas e linguísticas diversificadas. Cada área envolveu, normalmente, dois pares de localidades Espanholas e Portuguesas e, em cada localidade, foram entrevistadas pelo menos três pessoas. O FRONTESPO está firmemente empenhado no acesso aberto; conseqüentemente, todas as entrevistas estão disponíveis na internet sem restrições. Deste modo a equipa procura maximizar o impacto científico e facilitar a devolução dos conteúdos às comunidades fronteiriças.

## A paisagem humana e linguística da fronteira

A fronteira entre Espanha e Portugal é uma das mais antigas do mundo e é também uma das mais estáveis porque se mantém praticamente inalterada desde o tratado de Alcanizes (1297). As relações entre as povoações vizinhas de cada lado da fronteira foram sempre intensas ao longo dos séculos (Amante, 2010), e são usualmente mais fortes do que o contacto com localidades situadas mais no interior de cada país (Beswick, 2014). Conseqüentemente, ao longo dos séculos, muitas comunidades fronteiriças, desenvolveram sentimentos específicos de identidade e experiências partilhadas de comércio, contrabando, imigração clandestina, etc. (Medina, 2006).

Este intenso contacto humano durante séculos e a remota localização geográfica deste território, longe das capitais dos dois países e dos centros regionais de prestígio,<sup>2</sup> produziu uma paisagem linguística muito rica com características extremamente interessantes, tais como:

- As fronteiras linguísticas não coincidem frequentemente com os limites políticos (Boller, 1995), especialmente no que se refere à circulação do léxico;
- Ao longo do lado espanhol da fronteira, existem diversas localidades que falam português como resultado de diversas situações históricas (conquistas militares, deslocação de fronteiras, imigração e outras);

<sup>1</sup> A tradução do artigo para português é da responsabilidade dos editores.

<sup>2</sup> Cidades que são modelos de orientação linguística devido à sua importância administrativa e económica.

- A relação fronteiriça contínua e o isolamento relativo em relação ao resto do país resultou por vezes na emergência de variações linguísticas específicas, como o *Barranquenho*, uma variação do português com uma forte influência de dialetos do sul de Espanha (Navas Sánchez-Élez, 2011);

- As variações dialéticas faladas ao longo da fronteira preservam formas linguísticas arcaicas ou termos léxicos que desapareceram do resto do domínio linguístico porque a maioria das comunidades da fronteira são compostas por comunidades rurais que estão longe de centros de prestígio.

Deve ser notado, no entanto, que este património cultural e linguístico da fronteira está atualmente a passar por uma intensa transformação. Alguns processos convergentes são partilhados com outras áreas rurais: a) despovoamento dos territórios rurais; b) abandono de modos de vida tradicionais; c) maior exposição a linguagens padronizadas (na escola, através dos media, e por outros meios); d) harmonização linguística com dialetos regionais, devido a uma mais intensa mobilidade para as cidades para trabalho, compras e outros motivos. No entanto, há também fatores específicos relacionados com a natureza da área de fronteira. A entrada em vigor do tratado de Schengen favoreceu a mobilidade entre Espanha e Portugal: o número de visitantes a cruzar a fronteira aumentou significativamente (Falagán *et al.*, 2013), tal como a mobilidade quotidiana para fazer compras. Obviamente, esta mobilidade quotidiana significa um aumento da exposição a outros modelos linguísticos e promove a interferência linguística.

### **Um projeto de documentação linguística e bibliográfica da fronteira Portugal-Espanha.**

Considerando a já mencionada situação do Património Cultural Imaterial das comunidades fronteiriças, em 2015 a universidade de Alcalá (Espanha) lançou o projeto FRONTESPO - "Fronteira hispano-portuguesa: documentação linguística e bibliográfica", um projeto de pesquisa vocacionado para obter uma visão compreensiva da configuração linguística da fronteira entre estes estados, no presente e ao longo da história.

No entanto, deve ser clarificado desde já que o projeto não restringe o seu foco ao aspeto linguístico. Neste sentido, entre outras ações, deve ser mencionado explicitamente que o plano de trabalho prossegue uma linha de atuação que aponta para o desenvolvimento de uma base de dados de referencia multidisciplinar. Irá integrar registos bibliográficos, websites e perfis em redes sociais pensados para divulgar e estudar a fronteira Portugal-Espanha, prestando especial atenção aos fatores históricos e geográficos que determinaram a realidade linguística da fronteira, tais como os povoados medievais ou migrações transfronteiriças.

Um elemento-chave do FRONTESPO é a recolha e constituição de um corpus oral. Será uma ferramenta valiosa para obter informação linguística e sociolinguística. No entanto, uma boa parte dos materiais coligidos também documentam outros elementos do património cultural deste território, como se pormenoriza abaixo. Graças à política de acesso aberto, outros académicos (e, obviamente, as comunidades de fronteira) podem estudar a informação fornecida por este corpus oral. Em qualquer caso, independentemente da disciplina que irá explorar a informação, este projeto será uma grande oportunidade para preservar uma grande quantidade de dados culturais que estão a desaparecer a um ritmo acelerado.

### **Corpus Oral da fronteira Portugal-Espanha**

#### **Contribuição para o conhecimento do Património Cultural Imaterial deste território.**

Considerando o património linguístico da fronteira, gostaria de mencionar as seguintes prioridades: a) salvaguarda da linguagem tradicional que está a desaparecer a um ritmo acelerado e o seu extraordinário interesse para a pesquisa científica; b) documentação da linguagem das nova e mediana gerações, que estão mais expostas a linguagens normalizadas e aos centros de prestígio regionais, em comparação com as características linguísticas dos falantes mais idosos; c) evidências de mudança linguística causadas pelo aumento da exposição a

linguagens padronizadas (devido à mobilidade laboral entre Portugal e Espanha, à maior frequência de viagens entre cidades, aos media, à universalização da educação e similares). Estas circunstâncias mostraram-se em interferências linguísticas, perda de características linguísticas ou redução do léxico; d) informação atualizada sobre a situação linguística e sociolinguística nos enclaves do lado espanhol da fronteira, que mostram um declínio constante da língua portuguesa nessas localidades; e) atitudes linguísticas e identidades dos falantes, tendo em conta as diferenças geracionais: razões para o abandono das variantes de dialetos, considerações sobre a linguagem local, variedades vizinhas ou variedades normalizadas, etc.

Em relação a outros conteúdos culturais, as entrevistas sobre a vida tradicional providenciam informação etnográfica extensa: sobre agricultura, o manejo e criação de gado, a fabricação de vinho e pão, festividades locais, etc.

Além disso, uma forte componente deste corpus são as vozes dos informantes e os seus relatos de

experiências diretas de cruzamento das fronteiras e relações de vizinhança com o país vizinho, em contextos abertos ou clandestinos, que são essenciais para a construção de uma identidade fronteiriça: contrabando e comércio, exílio e fugitivos, casamentos mistos, peregrinações populares e similares.

#### **Área geográfica. Informantes e estrutura das entrevistas.**

Na primeira fase do projeto, foram estabelecidas nove áreas de pesquisa (Fig. 1). Elas cobrem uma amostra representativa de diferentes situações linguísticas, dado que esta rede inicial é um protótipo a ser expandido em estágios posteriores. Em geral, cada uma destas áreas de pesquisa consistem em quatro localidades (duas aldeias espanholas e duas portuguesas). Um critério de escolha foi que uma das povoações em cada país já devia ter sido explorada em atlas de dialetos ou em monografias, para se poderem realizar comparações diacrónicas.



Figura 1. Mapa com as áreas selecionadas.

Durante a execução do trabalho de campo, realizado em 57 localidades Espanholas e Portuguesas, foram conduzidas 178 entrevistas individuais e de grupo, com 237 informantes principais e secundários. No total, o corpus excede 225 horas de gravações vídeo em bruto, mais 53 horas de gravação áudio (porque alguns informantes recusaram a filmagem).<sup>3</sup> Adicionalmente, há 90 gigabytes de material complementar: fotografias de objetos, gravações em museus etnográficos, etc.

Em cada localidade, pelo menos três informantes foram entrevistados, com representação de ambos os sexos e estratificação etária em três níveis: a) informantes com mais de 75 anos; b) informantes entre os 50 e os 75 anos; c) informantes com menos de 50 anos.

As nossas entrevistas dialetais foram usualmente organizadas em três blocos:

1. O núcleo central é uma conversa semiestruturada sobre vários campos semânticos relacionados com a vida tradicional: trabalhos agrícolas, fazer o pão, criação e manejo do gado, vida selvagem, etc. Para se poderem estabelecer comparações sistemáticas por toda a rede, o entrevistador tem um curto questionário, com aproximadamente cem conceitos para serem respondidos pelo informante caso ele não os mencione espontaneamente durante a entrevista;
2. A segunda secção examina a identidade e o comportamento linguístico do informante. Isto é, exploramos questões como o grau de divergência (perceptível) entre os dialetos normalizados e outros dialetos, a opinião do informante sobre a mudança linguística na comunidade, o grau de entendimento da linguagem falada do outro lado da fronteira, etc;
3. O terceiro bloco tenta obter um registo mais espontâneo, falando de tópicos como o contrabando, as relações entre portugueses e

espanhóis ou o contraste entre a vida atual e o passado, em aspetos que são bem conhecidos do informante. Nalguns casos, optámos por entrevistas em grupo onde os informantes podem dialogar entre si. Deste modo, como todos os falantes são membros da mesma comunidade linguística, podemos esperar que uma linguagem “mais real” será produzida.

### Edição e publicação digital

O website do projeto em Drupal é o ponto central dos registos.<sup>4</sup> Tem um mapa onde foram colocados todos os locais de pesquisa e um bloco informativo para cada localidade e entrevista com informação sobre as aldeias e os informantes; é possível realizar buscas segundo diversos critérios (país, intervalo de idade, sexo e outros).

Os ficheiros estão armazenados externamente em diferentes repositórios especializados: Youtube ou Vimeo, para os vídeos, e SoundCloud, para o áudio. O alojamento em servidor externo permite poupar na nossa infraestrutura de IT. Além disso, como o nosso corpus está disponível em acesso aberto, outros sites podem copiar estes ficheiros para os servidores deles, aumentando a disseminação e preservação. A questão da preservação a longo prazo do material audiovisual será tratada nos próximos meses usando dois processos complementares, nomeadamente armazenando estes conteúdos na Wikimedia Commons e repositórios de documentação sobre línguas.

Os materiais brutos de cada entrevista estão a ser editados, para eliminar partes não-pertinentes das gravações e para agrupar tematicamente diversos testemunhos dos informantes. Os vídeos originais em ficheiros MTS foram segmentados usando TsMuxeR, que permite escalar, cortar e juntar os ficheiros sem

<sup>3</sup> As entrevistas em vídeo fornecem algumas vantagens. Elas captam a multimodalidade da linguagem: voz, mas também expressões faciais, movimentos dos olhos e corpo, etc. Além disso, os gestos dos informantes permitem uma melhor compreensão da explicação de alguns conceitos ou atividades. Por fim, mas não menos importante, o vídeo é um formato amigável de disseminação.

<sup>4</sup> <http://www.frontespo.org/en/grabaciones>

recodificar e foram editados usando Adobe Premiere. O áudio em Wave foi editado usando Adobe Audition.<sup>5</sup>

Os ficheiros originais, sem edição, são mantidos nos nossos arquivos. No entanto, para que possamos editar e guardar em repositórios externos é imperativo fazer algumas conversões. Os ficheiros vídeo são carregados para o YouTube e Vimeo em

formato MP4, mas, devido a questões de propriedade intelectual, alojar no Wikimedia Commons requer a conversão para WebM, um formato livre de direitos de autor. Similarmente, os registos áudio estão guardados no seu formato original WAV no Soundcloud, mas depois de serem carregados para a Wikimedia Commons, são transformados para o formato OGG.

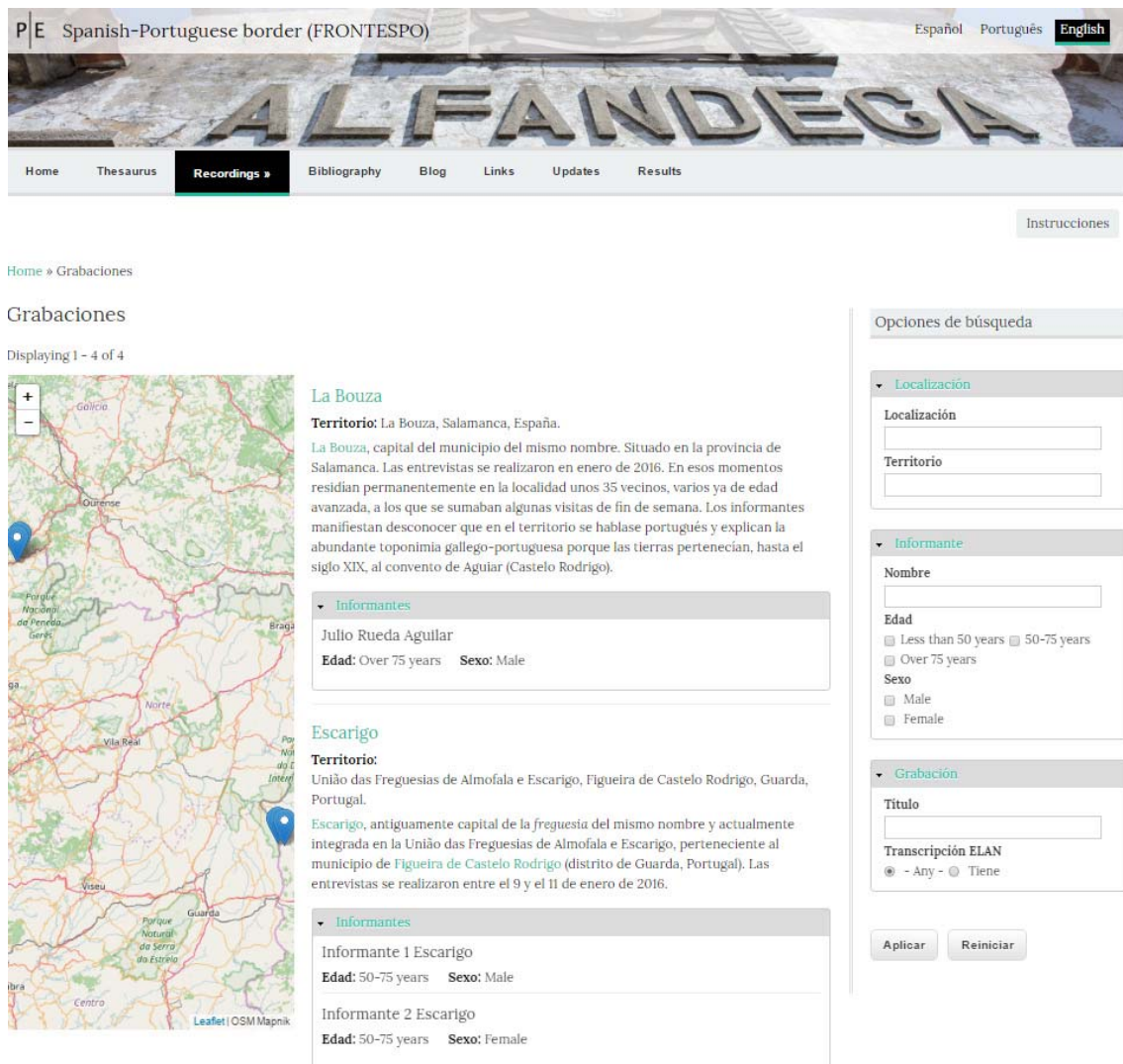


Figura 2. Screenshot da secção de registos (beta version).

<sup>5</sup> Mais precisamente, há duas fontes de registo áudio: a câmara de vídeo (gravado em 48khz a 16-bit) e um gravador áudio ligado a um microfone cardioide de alta qualidade; como o segundo grava a 48khz a 24-bit, será mais útil para pesquisa fonética.

### Transcrição

O corpus oral está a ser totalmente transcrito. Este será um recurso tremendo para a pesquisa e para consulta pelo público, dado que será possível ler os conteúdos de toda a entrevista sem necessitar de ouvir o áudio; além disso permitirá pesquisas textuais.

A equipa usará o ELAN, uma ferramenta profissional largamente documentada que permite anotação de ficheiros áudio ou vídeo que usa um sistema de níveis sobrepostos. A equipa irá levar a efeito uma transcrição ortográfica do discurso e identificará os

principais elementos estruturais da conversação (identificação dos intervenientes, pausas, sequências de diálogos e similares). No entanto, como os ficheiros de vídeo e áudio contendo ELAN estarão livremente disponíveis no website, outros grupos podem descarregá-los e juntar outros níveis de anotação de acordo com os seus objetivos de investigação sem terem que recomeçar de novo. Metadados detalhados (de catalogação, descrição, estrutura, técnica e de administração) seguirão as recomendações IMDI, assegurando a correta descrição em base de dados e repositórios.

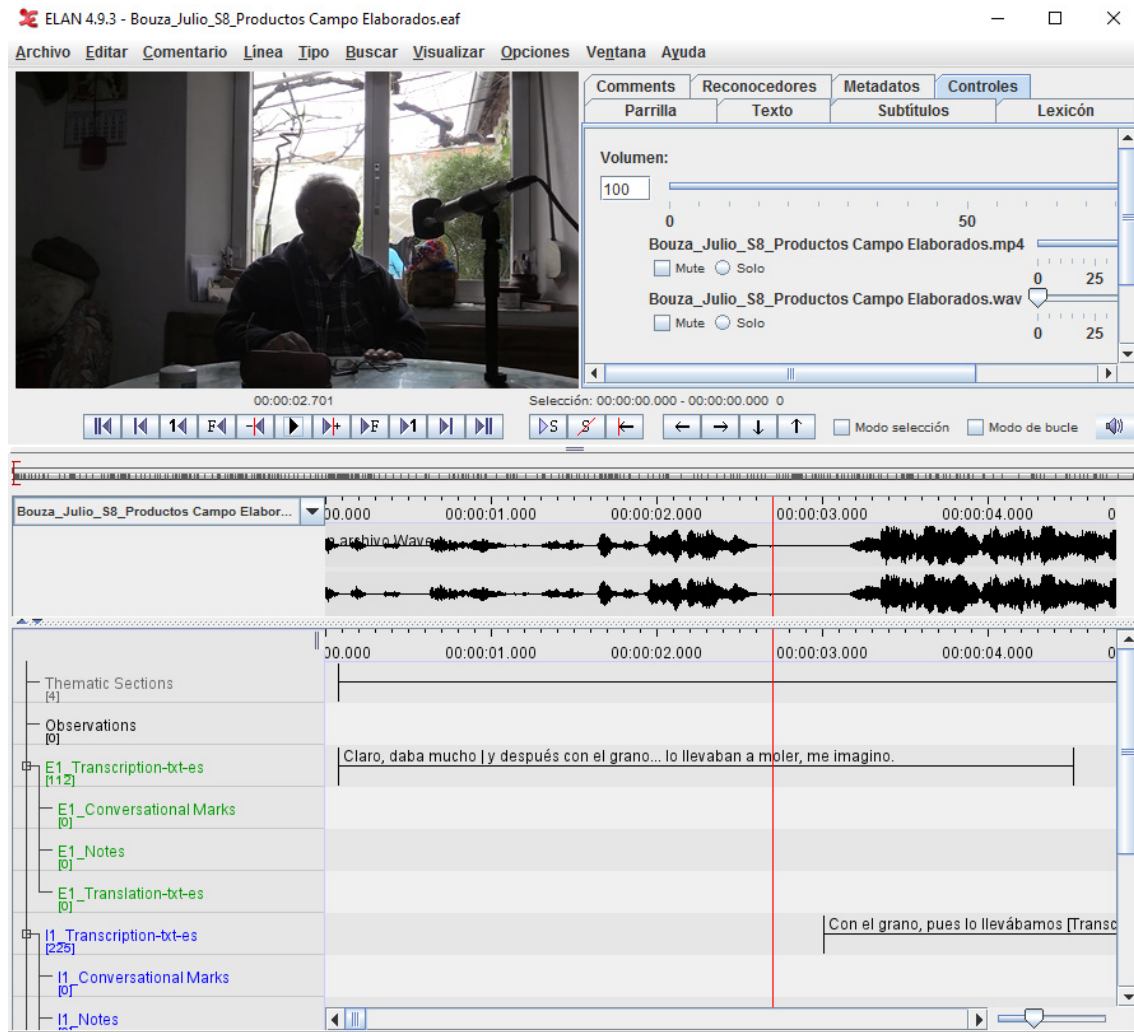


Figura 3. Time-aligned da transcrição em ELAN.

### Publicação e disseminação

Este projeto adota na totalidade as linhas de ação declaradas no *Manifest des Digital humanities* (2010).<sup>6</sup> Nesse sentido, o nosso plano de disseminação dará especial atenção ao acesso aberto aos dados primários recolhidos durante o nosso projeto, à preservação a longo-termo dos dados e metadados, ao estabelecimento de parcerias interdisciplinares e ao envolvimento com as comunidades locais. Para garantir o livre acesso aos dados e a sua utilização, os materiais recolhidos ou produzidos pela equipa estão acessíveis sob uma Licença Creative Commons Atribuição - compartilha igual 4.0.

Este projeto compromete-se a integrar as comunidades locais no seu plano de trabalho. Os detentores têm sido relegados, usualmente, para um papel passivo: eles são os objetos da pesquisa, mas os resultados da pesquisa são-lhes normalmente inacessíveis, dado que os resultados são publicados como artigos técnicos em jornais especializados.

A nossa proposta aspira a criar um diálogo entre as comunidades locais e os académicos através de ações específicas: conversas informativas sobre a cultura de fronteira, criação de materiais adaptados à linguagem local, planeamento de medidas de revitalização (incluindo unidades didáticas para escolas, a promoção da cultura tradicional em aldeias bilingues e o objetivo de incrementar a transmissão geracional da língua) e a apresentação dos materiais primários aos falantes locais para obter a verificação, refutação ou dados suplementares. O principal risco envolvido é a necessidade de confrontar dois mundos muito diferentes em diálogo, dado que os nossos materiais devem ser atrativos e acessíveis sem sacrificar o rigor científico. A relação próxima com associações culturais vai permitir refinar a abordagem aos nossos materiais e atividades.

### References

- AMANTE, Maria Fátima. (2010). "Local discursive strategies for the cultural construction of the border: The case of the Portuguese-Spanish border". In *Journal of Borderlands Studies* 25:1. 99-114.
- BESWICK, Jaine. (2014). "Borders within borders: Contexts of Language Use and Local Identity Configuration in Southern Galicia", Dominic Watt / Carmen Llamas (eds.). *Language, borders and identity*, Edinburgh: Edinburgh University Press. 105-117.
- BOLLER, Fred. (1995). *Die Isoglossenstaffelung in der galicisch-portugiesisch-spanischen Kontaktzone und im Lombada-Aliste-Grenzgebiet*. 2 vols. Kiel: Westensee-Verl.
- FALAGÁN MOTA, Jorge; DE CARLOS VILLAMARÍN, Pablo; LORENZO ALONSO, Pedro. (2013). "Movilidad transfronteriza de trabajadores entre Galicia y el norte de Portugal". In *Contabilidad y negocios*, vol. 8, no. 15. 77-94.
- MEDINA GARCÍA, Eusebio. (2006). "Orígenes históricos y ambigüedad de la frontera hispano-lusa (La Raya)". In *Revista de Estudios Extremeños* 62 (2). 713-724.
- NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, María Victoria. (2011). *El barranqueño: un modelo de lenguas en contacto*. Madrid: Universidad Complutense.

<sup>6</sup> <http://tcp.hypotheses.org/category/manifeste>